

Investimento direto estrangeiro e o crescimento econômico: o caso do Vietnã

Anderson Bem¹

RESUMO

O investimento direto estrangeiro (IDE) é uma forma de transformação econômica do espaço geográfico. O seu consequente impacto sobre o desenvolvimento econômico de um país é alvo de debates teóricos. No caso do Vietnã, o IDE se tornou realidade após a política de renovação implantada a partir de 1986 com a gradual transição da economia planificada para uma abertura econômica sob a orientação do partido comunista. O IDE impulsionou a economia vietnamita e atuou em consonância com uma política estratégica de desenvolvimento que priorizou a indústria calçadista e a de eletrônica. O crescimento do PIB (produto interno bruto) ao longo de mais de três décadas de investimento direto estrangeiro demonstram a vitalidade do modelo. Entre 2010 a 2020 o país registrou uma entrada 290 bilhões de dólares, do qual mais da metade foram realizados pelos Tigres Asiáticos e pelo Japão.

Palavras chaves: Desenvolvimento, Geopolítica, Setores Estratégicos, Política Econômica, Multinacionais.

INVERSIÓN EXTRANJERA DIRECTA Y CRECIMIENTO ECONÓMICO: EL CASO DE VIETNAM

RESUMEN

La inversión extranjera directa (IED) es una forma de transformación económica del espacio geográfico. Su consiguiente impacto en el desarrollo económico de un país es objeto de debates teóricos. En el caso de Vietnam, la IED se hizo realidad tras la política renovadora implementada a partir de 1986 con la transición gradual de una economía planificada a una apertura económica bajo la dirección del partido comunista. La IED impulsó la economía vietnamita y actuó en consonancia con una política de desarrollo estratégico que priorizó las industrias del calzado y la electrónica. El crecimiento del PIB (producto interno bruto) durante más de tres décadas de inversión extranjera directa demuestra la vitalidad del modelo. Entre 2010 y 2020, el país registró una entrada de 290 mil millones de dólares, de los cuales más de la mitad provinieron de los Tigres Asiáticos y Japón.

Palabras clave: Desarrollo, Geopolítica, Sectores Estratégicos, Política Económica, Multinacionales.

¹ Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, anderson.bem@ifms.edu.br

Introdução

O IDE continua a ser algo muito importante para o crescimento do PIB dos países, em especial aqueles que estão em vias de desenvolvimento econômico. A presente pesquisa faz o exercício de analisar o papel do IDE no desenvolvimento econômico do Vietnã.

No início do texto realiza-se uma breve revisão da literatura relacionando o investimento direto estrangeiro com o desenvolvimento econômico. Nota-se nesse momento a relevância do tema para a geografia econômica, pois os investimentos realizados em geral pelo grande capital alteram a configuração das regiões e dos lugares. A procura da mais-valia global coloca as empresas em estágio constante de migração.

O IDE ao longo da história é, e continua sendo alvo de debates intensos. A fragilidade da economia de alguns países, as experiências da economia planificada, ainda ecoam como formas de contestação e oposição a atração do capital estrangeiro. Todavia, a especialização dos lugares, cada vez mais impulsionada pela localização industrial tem produzido transformações marcantes no espaço geográfico, onde algumas regiões e países têm tirado proveito do capital estrangeiro para aumentar a sua renda nacional.

O Vietnã ao longo das últimas quatro décadas registrou transformações intensas, estas marcadas por um processo de renovação da economia sob a orientação socialista de mercado. O IDE teve papel decisivo nessas mudanças, auxiliando na geração de empregos, aumento da produção e das exportações.

A metodologia do artigo procura apresentar dados quantitativos que demonstram a evolução do IDE no Vietnã. Também, segue-se como princípio de análise a categoria da formação socioespacial de Santos (1982), a qual demonstra como o avanço das relações socioeconômicas e seu movimento ao longo da história se processam no espaço geográfico. Assim, busca-se compreender a história recente do Vietnã como forma de entender a realidade presente. Parte-se também da compreensão de Dolfus (1972, p. 120) ao afirmar que a “organização do território representa o reflexo no espaço geográfico de uma política econômica e suas consequências sociais”.

Além da revisão da literatura, é feito uso de dados estatísticos do Banco Mundial disponível no site [data.worldbank](http://data.worldbank.org), do ITC -Estadísticas del Comercio para el desarrollo internacional de las empresas; site que apresenta séries temporais do IDE por países e setores da economia, e de outros sites que disponibilizam informações sobre investimentos no Vietnã como o Vietnam Credit.

Investimento direto estrangeiro e desenvolvimento econômico

O investimento direto estrangeiro não é algo novo, ele remete a II Revolução Industrial, momento em que surgem as empresas denominadas de multinacionais. O pós-Segunda Guerra Mundial acelerou esse processo com a expansão da indústria em escala mundial.

Hymer (1976) já havia observado a natureza do IDE, aonde de acordo com a sua tese esse fenômeno se manifesta devido a duas causas principais: 1) as empresas expandem suas filiais em outros países para controlar a concorrência e se ajustar aos mercados imperfeitos; 2) as empresas realizam investimentos em outros países para se apropriar de certas habilidades de alguns setores produtivos que lhes possibilite boas taxas de retorno de lucros.

Não há consenso na literatura sobre o desempenho do investimento estrangeiro no desenvolvimento de um país. Para Marini (2000, p.273) o investimento direto estrangeiro “agravou a heterogeneidade tecnológica” entre os países na segunda metade do século XX e colocou em questão “a restrição de repatriação de lucros”. Também, na tradição marxista ortodoxa, o investimento estrangeiro é concebido como uma forma de exploração

Bem, Anderson. *Investimento direto estrangeiro e o crescimento econômico: o caso do Vietnã*. Revista Pantaneira, V. 23, UFMS, Aquidauana-MS, 2024.

internacional, cabendo o Estado por meio da Revolução Socialista a organização da economia planificada, a qual terá como prioridade a solução dos problemas socioeconômicos (Bettelheim, 1965).

Para Krugman e Obstfeld (1999, p.174-5) o IDE é uma forma de expansão das empresas multinacionais por meio da instalação de suas filiais em outros países. Ainda, de acordo com os autores, essa expansão via controle de suas filiais é explicada pela localização industrial e pela teoria da internalização. A localização industrial depende de vários fatores que cada espaço geográfico dispõe como recursos naturais, recursos humanos, mercado consumidor, estrutura logística, dentre outros. Já a teoria da internalização remete a operação de uma multinacional em diversos países, onde insumos, tecnologias e a gerência são aprimorados. Os autores ainda destacam que “as empresas multinacionais fornecem financiamentos às suas filiais estrangeiras, tornando o investimento direto estrangeiro uma maneira alternativa de atingir os mesmos objetivos dos empréstimos internacionais” (Ibid., p.174).

Santos (2001, p.29) argumenta que o processo de expansão das multinacionais tornou-se possível pela evolução das tecnologias da informação, fato este que possibilitou “a produção a [partir] da escala mundial”. Ainda, de acordo com o autor a competitividade entre essas empresas cria um motor único global.

A atual competitividade entre as empresas é uma forma de exercício dessa mais-valia universal (...) O exercício da competitividade torna exponencial a briga entre as empresas e as conduz a alimentar uma demanda diuturna de mais ciência, de mais tecnologia, de melhor organização, para manter-se à frente da corrida (Ibid., p.30-31).

A compreensão de Santos (2001) elucidada claramente de onde geralmente provém o IDE e qual é a lógica do seu comportamento. Por meio da busca de mais-valia global, o capitalismo personificado nas grandes empresas promove uma seletividade espacial dos lugares.

O comportamento do IDE está atrelado a diversos fatores além da teoria da localização industrial. Questões geopolíticas, acordos comerciais, nível de democracia, segurança jurídica das empresas, estabilidade política e econômica são elementos analisados na instalação das empresas nos lugares.

A geopolítica do Vietnã: da guerra do Vietnã até os dias atuais

As metamorfoses recentes do Vietnã se apresentam como um desafio para qualquer pesquisador que se interessa pela temática do desenvolvimento econômico.

A Guerra do Vietnã ou Guerra de Libertação colocou o país no conflito entre as duas superpotências da época, União Soviética e os Estados Unidos. A Guerra do Vietnã durou cerca de 20 anos, marcou a derrota acachapante dos Estados Unidos, mas, por outro lado, indicou a emergência de um país que precisava ser reconstruído.

A malfadada economia planificada associada a crise da União Soviética iniciada em 1975 colocaram obstáculos ao desenvolvimento do Vietnã. Todavia, o país procurou tirar proveitos de sua relação com o *hegemon* socialista. Foi assim que surgiu a petrolífera Petrovietnam, empresa originada da transferência de tecnologia soviética nos anos de 1980.

Com o “Doi Moi” (renovação) implantado em 1986, o país passou a realizar uma abertura da sua economia aos investimentos internacionais. Fatos importantes aconteciam nesse período de crise do socialismo soviético, culminando na sua derrocada em 1991. Entre 1988 a 1993, o Vietnã atraiu muitos investimentos da China.

Bem, Anderson. *Investimento direto estrangeiro e o crescimento econômico: o caso do Vietnã*. Revista Pantaneira, V. 23, UFMS, Aquidauana-MS, 2024.

O processo de renovação da economia vietnamita foi avançando por etapas. O documento “Vietnã 35” elaborado pelo Banco Mundial e o Ministério do Planejamento e Investimento do Vietnã, demonstra essa transição da economia planificada para uma economia socialista com orientação de mercado. As terras do país foram sendo descoletivizadas, o controle de preços foi sendo paulatinamente substituído pela lógica de mercado. Foram criadas leis de investimento estrangeiro, de exportações e importações, reformulação das leis trabalhistas, liberação dos bancos estrangeiros, privatização e extinção de algumas empresas estatais, atualização de barreiras comerciais para futuro ingresso na OMC (Organização Mundial do Comércio) e formalização de acordos bilaterais com diversos países. Esse processo foi sendo desenhado desde 1987 e praticamente consolidado na primeira década do século XX (WORLD BANK AND THE MINISTRY OF PLANNING AND INVESTMENT OF VIETNAM, 2016).

Com a política de orientação da construção da economia socialista de mercado houve uma aproximação com os EUA sem antagonizar com a China (Oliveira, 2007). Assim, em 1995, a Embaixada dos EUA se instalou em Hanói, e em 2002 foi assinado um acordo comercial bilateral Vietnã-EUA e conseqüentemente, em 2006, o Vietnã foi aceito na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Mamigonian (2007, p. 307) afirma que o vertiginoso crescimento industrial entre 1986 a 2003 ocorreu devido “a política de joint ventures em que o Estado controla 51% do capital e a empresa estrangeira 49%”. Desde a implantação do Doi Moi, diversas empresas multinacionais se instalaram no país, como a Canon, Honda, Yamaha, Suzuki, a Intel, a Bosch, a Samsung, etc.

A Renovação da economia do Vietnã intensificou-se, sendo redesenhada com intuito de atrair mais investimentos estrangeiros via instalação de grandes indústrias que passaram a ter até 100% de controle em alguns setores da economia. Esse fato, tem levantado críticas ao modelo vietnamita. Masina (2018) argumenta que nesse modelo não há criação de uma indústria nacional e os salários e as condições de trabalho se levantam como fatores estruturais da competição internacional. Para Bulard (2017) os salários baixos e a dependência estrangeira são problemas inerentes ao modelo vietnamita. As críticas de ambos autores estão ancoradas num olhar ocidental, de certa maneira utópico, pois as condições materiais colocadas ao Vietnã são muito diferentes da formação nacional da indústria chinesa ou das conquistas trabalhistas na Europa.

Baughn et al. (2011) destaca que as joint ventures internacionais no Vietnã trazem benefícios para o desenvolvimento do capital humano do país, ao passo que a política de treinamento e gerenciamento de qualificação profissional, também garantem o sucesso do empreendimento.

O Investimento direto estrangeiro no Vietnã está atrelado a mudança na orientação econômica do país, materializando-se na substituição da economia planificada de forte controle estatal para uma economia mais aberta para os investimentos privados, todavia, com controle da política exercido pelo partido comunista. No tópico a seguir abordar-se à relação entre o IDE e o crescimento econômico do país.

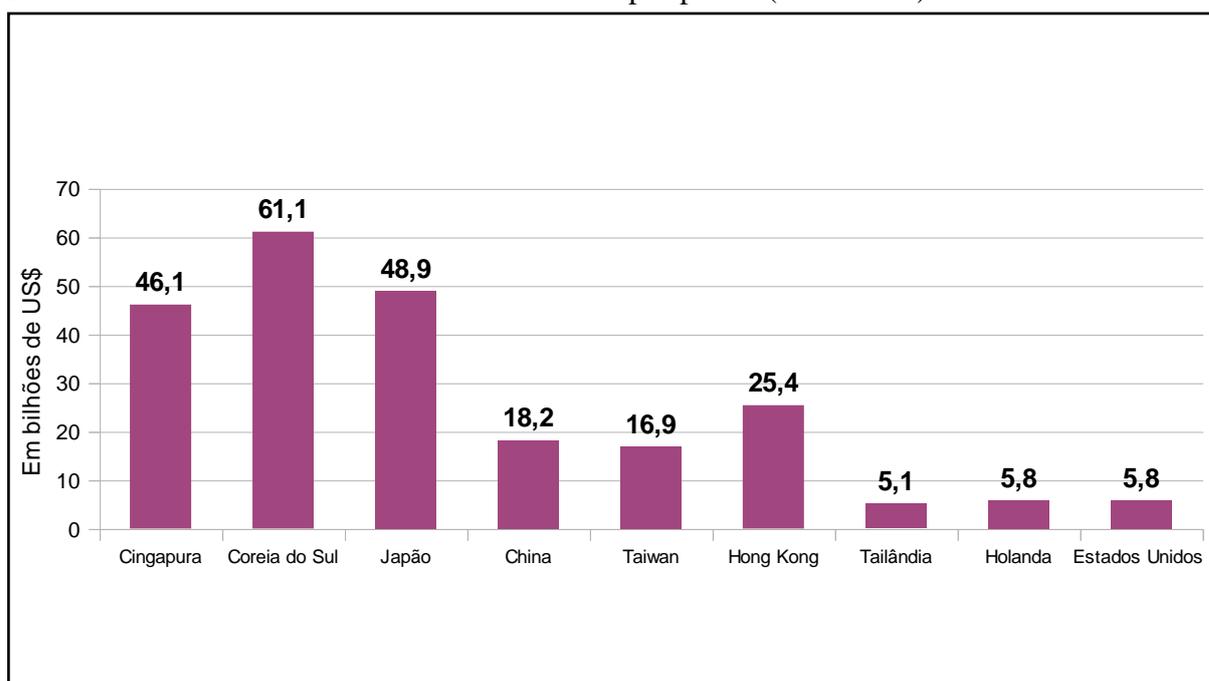
O caso do Vietnã: crescimento econômico e o IDE

Além do Investimento Direto Estrangeiro, outro fato marcante para o crescimento do Sudeste Asiático foi à ascensão econômica da China na década de 1990. Com a crise financeira de 1997, a China se aproximou da ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático) e se tornou um grande importador de commodities e de produtos industriais na região (Becard e Castro, 2013).

Mais recentemente, o Vietnã procurou equilibrar-se entre a disputa das duas superpotências, os EUA e a China, além de receber muitos investimentos dos Tigres Asiáticos e do Japão.

Se nas décadas de 1990 e 2000 os investimentos da China e dos EUA foram muito importantes para o Vietnã, na última década nota-se uma perda de relevância participativa dessas potências econômicas referente ao IDE. O gráfico abaixo (gráfico 1), registra o IDE acumulado no período de 2010 até 2020.

Gráfico 1: IDE em bilhões de dólares no Vietnã por países (2010-2020)



Fonte: ITC -Estadísticas del comercio para el desarrollo internacional de las empresas, Organizado pelo autor, 2023.

O período de 2010-2020 registrou um IDE acumulado de 290 bilhões de dólares. Merecem destaque os Tigres Asiáticos: Cingapura, Coreia do Sul, Taiwan e Hong Kong que juntos somam 149,5 bilhões de dólares, ou seja, mais da metade do dinheiro estrangeiro que entrou no Vietnã na última década. Para Martins e Leão (2011, p. 34), “as empresas sul-coreanas têm instalado filiais no Vietnã não apenas para reduzir custos de produção, mas, principalmente, para vender seus produtos no mercado consumidor local”. Outro fator importante foi a transferência das atividades industriais Samsung Electronics da China para o Vietnã (Pinto e Corrêa, 2014, p. 99).

A tabela 1 demonstra o IDE por setores da economia, o acumulado no período de 2010 a 2020. Os setores secundário e terciário registram mais de 98% do total do IDE recebido na data selecionada.

Tabela 1: IDE no Vietnã por setores da economia (2010-2020)

IDE no Vietnã por setores da economia – Acumulado 2010 até 2020 (em bilhões de US\$)			
Setor da Economia	IDE em 2010	IDE em 2020	IDE acumulado (2010-2020)
Secundário	5,97	14,79	167,04
Terciário	13,87	16,01	120,02
Primário	0,041	0,25	3,53
Total	19,88	31,05	290,59

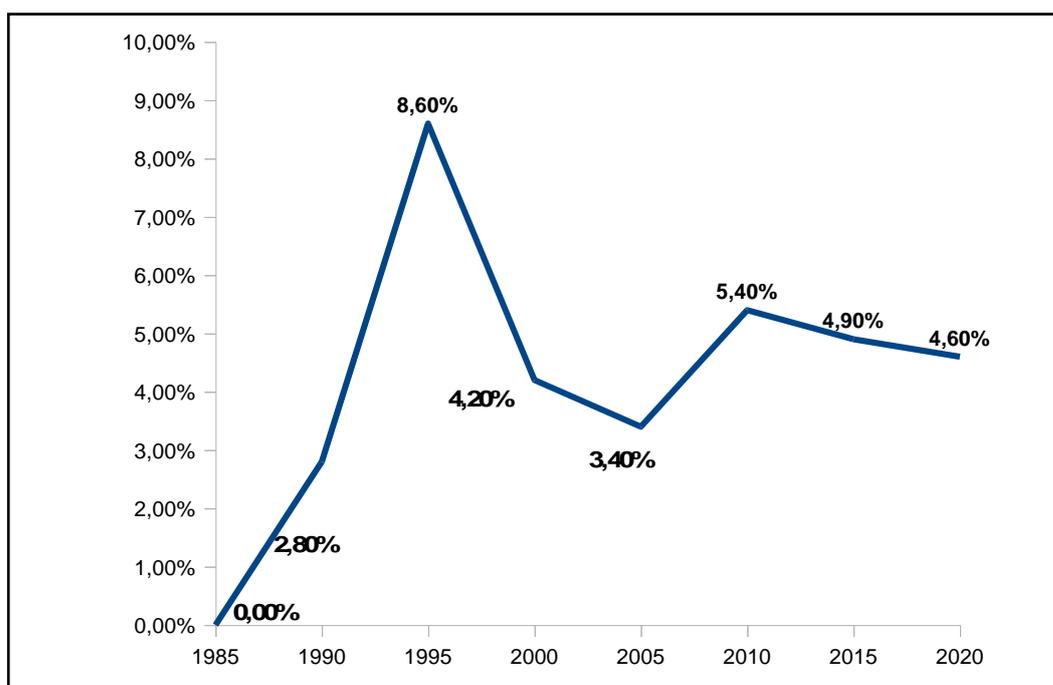
Fonte: ITC -Estadísticas del comercio para el desarrollo internacional de las empresas. Organizado pelo autor, 2023.

No setor secundário, o registro do investimento aparece como não especificado. Todavia, nesse período aconteceu a expansão da Intel, a instalação das fábricas da Samsung e da Nokia. Já no setor terciário, o maior valor investido foi em Atividades imobiliárias que nesse intervalo de tempo contabilizam 38,2 bilhões de dólares, seguido pelo Fornecimento de eletricidade, gás, vapor e ar-condicionado que alcançou 27,3 bilhões de dólares. A entrada de IDE no setor primário se mostrou pouco expressiva quando comparada aos demais setores da economia.

Desde a implantação gradual do “Doi Moi”, o IDE tem sido extremamente relevante para o desenvolvimento econômico do país. A entrada do capital estrangeiro dinamizou o processo de industrialização do país, atuou fortemente na geração de empregos, no aumento da produção e consequentemente das exportações. Para Martins e Leão (2011, p.35) o “IDE têm correspondido tanto a um elemento de transferência de tecnologia e recursos para a estrutura produtiva do país, como a um instrumento que auxilia o fechamento das contas do balanço de pagamentos”.

O papel do IDE em relação ao total do PIB do país está representado no gráfico 2.

Gráfico 2: IDE no Vietnã, entradas líquidas em % do PIB atual



Fonte: data.worldbank ,Organizado pelo autor, 2023.

Bem, Anderson. *Investimento direto estrangeiro e o crescimento econômico: o caso do Vietnã*. Revista Pantaneira, V. 23, UFMS, Aquidauana-MS, 2024.

O gráfico 2 apresenta informações do IDE desde a política de abertura econômica iniciada em 1986. Aparentemente parece que o IDE diminuiu, todavia, a economia vietnamita na década de 1990 ainda era extremamente frágil, com forte dependência da economia primária e baixa renda per capita. De acordo com dados do Banco Mundial (2023), o PIB do Vietnã em 1990 correspondia apenas a 6,47 bilhões de US\$; já em 2020 a soma chegava 271,2 bilhões de US\$, registrando uma taxa de crescimento acumulada de 4.091,6%.

Apesar da relevância do IDE, o desenvolvimento econômico vietnamita se faz de forma peculiar, mesclando uma economia socialista dirigida pelo partido comunista e a abertura ao mercado em setores específicos para o grande capital estrangeiro. A tabela abaixo (tabela 2) apresenta as 10 maiores empresas localizadas no Vietnã.

Tabela 2: As maiores empresas do Vietnã em 2022

Empresa	Ano de fundação	Perfil	Setor de atuação
1-Samsung Electronics Thai Nguyen Co. Ltd	2013	Joint Venture	Eletrônicos.
2-Vietnam Oil and Gas Group (Petrovietnam)	1977	Empresa Estatal	Petróleo.
3-Vietnam Electricity (EVN)	1994	Empresa Estatal - Detém monopólio da transmissão e distribuição de energia no país.	Energia.
4-Vietnam National Petroleum Group (Petrolimex)	1956	Empresa Estatal – 75% das ações são do Estado	Atua em vários setores: petróleo, gás, seguros, comércio.
5-Hoa Phat Group JSC	1992	Empresa Privada	Atua em vários setores: siderurgia, manufatura, agricultura, eletrodomésticos e imobiliário
6-Viettel Military Industry and Telecoms Group (Viettel)	1989	Empresa Estatal	Telecomunicações, TI, armamentos.
7-Vingroup JSC	1993	Empresa Privada	Supermercados, eletrônicos e automóveis.
8-Vietnam Bank for Agriculture and Rural Development (Agribank)	1988	Empresa Estatal	Financeiro.
9-Mobile World Investment Corporation	2009	Empresa Privada	Varejo.
10-Bank for Investment and Development of Vietnam (BIDV)	1957	Empresa Estatal	Financeiro.

Fonte: <https://en.vietnamplus.vn/vietnams-500-largest-enterprises-in-2022-announced/246617.vnp>

Organizado pelo autor, 2023.

Apesar da entrada de investimentos estrangeiros, nota-se na tabela 2 a forte presença de empresas estatais principalmente nos setores estratégicos e vitais para a soberania nacional como o petrolífero, o elétrico e o bancário. Outra observação, é que existe no país grandes empresas privadas do setor têxtil, couro e calçadista; e também no setor de eletrônicos, ambos setores com forte incidência de IDE.

A tabela 3 apresenta uma seleção de empresas desses dois setores com o respectivo ano de fundação da empresa no país.

Tabela 3: Empresas principais do setor de eletrônica e de calçados do Vietnã

Empresa	Ano de fundação	Perfil	Setor de atuação
TKG TAEKWANG VINA JOINT STOCK COMPANY	1994	Empresa privada nacional. É uma das fornecedoras da Nike no Vietnã.	Indústria de calçados.
POUYUEN VIETNAM COMPANY LIMITED	2008	Empresa privada nacional. É uma das fornecedoras da Nike, Adidas, Puma e Reebok no Vietnã.	Indústria de calçados.
VINH LONG FOOTWEAR CO., LTD	2007	Empresa privada nacional. É uma das fornecedoras da Nike, Adidas, Puma e Reebok no Vietnã.	Indústria de calçados.
ADIDAS VIETNAM COMPANY LIMITED	2009	Empresa privada estrangeira. Em 2022 ela contava com 51 fornecedores.	Vestuário e calçados.
PANASONIC SYSTEM NETWORKS VIETNAM	2007	Empresa privada estrangeira. Fabricação de equipamentos de comunicação.	Indústria de eletrônicos.
HITACHI ENERGY VIETNAM COMPANY LIMITED	2008	Empresa privada estrangeira. Fabricação de motores elétricos, geradores, transformadores e distribuição de eletricidade e aparelhos de controle.	Indústria de eletrônicos e energia.
BOSCH VIETNÃ CO., LTD	1995	Empresa privada estrangeira. Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores e outros veículos automotores.	Indústria de eletrônicos.
INTEL PRODUCTS VIETNAM CO., LTD	2006	Empresa privada estrangeira. Faz parte da indústria de fabricação de componentes eletrônicos e placas.	Indústria de eletrônicos.
HONDA VIETNAM COMPANY LTD	2008	Joint Venture. Fabricação veículos automotores.	Indústria de motocicletas.
SAMSUNG ELECTRONICS VIETNAM THAI NGUYEN COMPANY LIMITED	2013	Joint Venture. Fabricação de equipamentos de comunicação.	Indústria de eletrônicos.

Fonte: <https://vietnamcredit.com.vn/products/company-report> Organizado pelo autor, 2023.

Os setores de calçados e de eletrônicos tiveram uma abertura econômica mais agressiva. Foram os setores que contaram com mais investimento direto estrangeiro aliado a uma política econômica de orientação mais voltada para o mercado. Alves (2023, p. 36) ressalta que as indústrias têxtil, de vestuário e calçadista foram as primeiras a receber investimentos estrangeiros de grande monta, “os quais representaram a principal parcela na ascensão das exportações de manufaturados ocorrida no final da década de 1990”.

Atração de empresas estrangeiras no setor de eletrônica tornou o país um grande exportador do segmento. A citação a seguir destaca a evolução das exportações e importação nesse setor industrial.

A crescente participação do Vietnã na CGV de eletrônicos poder ser observada na evolução dos dados de importação e exportação do setor, tanto em nível nacional como global. Entre 2001 e 2012, a participação dos eletrônicos nas importações e exportações totais do país elevou-se, respectivamente, de 4,9% para 17% e de 7,6% para 19,9% (Pinto e Corrêa, 2014, p. 103).

Bem, Anderson. *Investimento direto estrangeiro e o crescimento econômico: o caso do Vietnã*. Revista Pantaneira, V. 23, UFMS, Aquidauana-MS, 2024.

Ainda de acordo com Pinto e Corrêa (2014) a cadeia de eletrônicos se desenvolveu no Vietnã devido as vantagens locacionais tendo como fatores exógenos: a localização privilegiada no Leste Asiático e proximidades com a China, mão de obra qualificada e de baixo custo. Já como fatores endógenos, os autores destacam: melhorias no marco jurídico e regulatório para o investimento estrangeiro, ampliação das relações do comércio exterior com o estabelecimento de parcerias regionais e globais, incentivos fiscais para instalação de empresas do setor e por último a melhoria na infraestrutura do país com destaque para os portos.

O IDE constante desde a década 1990 transformou a economia do Vietnã. Atualmente, o país é um grande exportador de produtos industrializados. A tabela 4 traz informações referentes as exportações do país em 2020.

Tabela 4: Os produtos mais exportados pelo Vietnã em 2020

Produtos exportados pelo Vietnã em 2020	Valor em bilhões de US\$
1- Telefones, smartphones e outros telefones para redes celulares . . .	61.9
2- Circuitos integrados e microestruturas eletrônicas e suas partes.	13.9
3- Calçado com sola de borracha, plástico, couro natural ou regenerado e parte superior de material . . .	8.4
4- Móveis e suas partes em geral (excluindo assentos e móveis para medicina, cirurgia, odontologia).	6.9
5- Máquinas automáticas para tratamento ou processamento de dados e suas unidades; leitores magnéticos. . .	5.5
6- Partes identificáveis como destinadas, exclusivas ou principalmente, a módulos de exibição . . .	5.3
7- Calçado com sola de borracha, plástico, couro natural ou regenerado e parte superior de couro . . .	5.1
8- Fios, cabos, inclusive coaxiais e outros condutores isolados para eletricidade.	5.0
9- Dispositivos semicondutores "por exemplo, diodos, transistores, transdutores.	4.5
10- Aparelhos receptores de televisão, inclusive com aparelho receptor de radiodifusão ou gravação	4.5

Fonte: ITC -Estadísticas del comercio para el desarrollo internacional de las empresas. Organizado pelo autor, 2023.

A indústria de eletrônica responde pela maior parte das exportações atuais do país. Telefones, smartphones, circuitos integrados, semicondutores, televisores, aparelhos de gravação, juntos ultrapassaram a soma de 95 bilhões de dólares. Em seguida aparece a indústria calçadista com mais de 13 bilhões de dólares. Vale ressaltar que esses dois setores se notabilizaram historicamente pela forte atração de IDE.

Para além da simples política de atração de investimentos se faz necessário apresentar dados econômicos e sociais que são em partes consequência desse processo. Este é o caso da evolução do PIB e da renda per capita nas últimas décadas. A tabela 5 traz dados referentes ao período de 1990 a 2020.

Bem, Anderson. *Investimento direto estrangeiro e o crescimento econômico: o caso do Vietnã*. Revista Pantaneira, V. 23, UFMS, Aquidauana-MS, 2024.

Tabela 5: Evolução do PIB e renda per capita no Vietnã (1990 a 2020)

Época	PIB em bilhões US\$	Renda per capita em US\$
1990	6,4	95
2000	31,1	394
2010	147,2	1684
2020	271,2	2786

Fonte: data.worldbank ,Organizado pelo autor, 2024.

Nota-se no período um grande crescimento do PIB e da renda per capita do Vietnã. Esse desenvolvimento econômico é resultado uma política econômica de abertura gradual do mercado do país. A elevação da produção, em especial, do setor industrial amplificou as exportações do país. O Vietnã saiu da condição de país agrário e atrasado para a condição de grande exportador na cadeia mundial dos eletrônicos e da indústria calçadista.

Considerações finais

É indiscutível o peso do IDE no desenvolvimento econômico recente do Vietnã. Um país que visualizava a década de oitenta do século XX com enorme apreensão e deveras desconfiças sobre o futuro da economia planificada.

O “Doi Moi” implantando paulatinamente desde 1986, sinalizava o caminho já trilhado pela China a partir 1978 com as reformas de Deng Xiaoping. A aproximação com o Ocidente por meio abertura dos setores da agricultura e da indústria ao investimento estrangeiro (Campos, 1985, p. 203).

O investimento direto estrangeiro foi responsável pela construção de uma indústria calçadista e de uma indústria de eletrônicos no país com forte atuação na produção para o mercado interno e para a exportação. O IDE nos anos de 1990 e 2000 teve forte participação da China e dos E.U.A. A tendência na década 2010 foi a entrada de investimentos provenientes dos Tigres Asiáticos e do Japão, fato que coloca o Vietnã como um país atrativo ao capital internacional.

Apesar das críticas ao modelo de desenvolvimento do Vietnã salientadas por Masina (2018) e Bulard (2017), referentes a dependência ao capital estrangeiro e os salários baixos, o IDE foi responsável pela dinamização da economia do país, pelo equilíbrio na balança de pagamentos Martins e Leão (2011) e também, foi alvo da política econômica do partido comunista que acabou direcionando o caminho dos investimentos privados para setores da indústria, no caso, o calçadista e a eletrônica. O Estado continuou atuando na economia, direta e indiretamente de forma estratégica, visando o crescimento econômico.

Referências

- Alves, Y. F. **Made in Vietnã:** Desempenho Exportador e Crescimento Econômico pós Doi Moi. TCC (Graduação em Ciência Econômicas). Faculdade de ciências Econômicas.UFRGS, Porto Alegre, p. 59, 2023.
- Baughn, C. C. et al. Social capital and human resource management in international joint ventures in Vietnam: a perspective from a transitional economy. **The international Journal of Human Resource Management**. Vol.22, n.5, 2011.
- BeCARD, D. R; Castro, A. C. As Relações China-ASEAN e a construção da liderança sub-regional chinesa: economia e diplomacia (1997-2010). Revista Carta Internacional, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 22-47. jan-jun. 2016.
- Bettelheim, C. **Planeación y crecimiento acelerado**. Fondo de Cultura Económica. México – Buenos Aires, 1965.

Bem, Anderson. *Investimento direto estrangeiro e o crescimento econômico: o caso do Vietnã*. Revista Pantaneira, V. 23, UFMS, Aquidauana-MS, 2024.

Bulard, M. Vietnã, o polo industrial da vez. *Le Monde – Diplomatie Brasil*. n. 115, 29 mar. 2017. Acesso em: 02/01/2022. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/vietna-o-polo-industrial-da-vez/>

Campos, R. A vacina Deng Xiaoping In: *Além do Cotidiano*. 2e. Rio de Janeiro: Record, 1985.

Dolfus, O. *O espaço geográfico*. Tradução de Heloysa de lima Dantas. São Paulo, Difel, 1972.

Hymer, S. H. *The international operations of national firms, a study of direct foreign investment*. Tese de doutoramento em Economia Industrial. Massachusetts Institute of Technology, 1960.

ITC – International Trade Center. Trade statistics for international business development. Acesso em 20/01/2023. Disponível em: <https://www.trademap.org/>

Krugman, P. R; Obstfeld, M. *Economia Internacional: teoria e política*. Tradução de Celina Martins Ramalho Laranjeira. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

Leitão, I. R. da C. P. *Estratégias de investimento direto estrangeiro: o caso da China*. Dissertação de Mestrado em Economia Internacional e Estudos Europeus. Universidade de Lisboa. Lisboa, 2019.

Marini, R. M. *Dialética da dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini*. Organização de Emir Sader. Petrópolis_RJ: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000.

Mamigonian, A. Vietnã: o tigre vermelho. In: Geografia Econômica: *Anais de Geografia Econômica e Social*. Florianópolis: UFSC, 2008

Masina, P. P. Patterns of industrialisation and the State of Industrial Labour in Post-WTO- Accession Vietnam. *European Journal of East Asian Studies*. 2018.

Pinto, E. C. Corrêa, I. M. Cadeias Globais de Valor e desenvolvimento: o caso do Vietnã. *Boletim de Economia e Política Internacional*. n. 17 | Maio/Ago. 2014

Santos, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 6e. Rio de Janeiro, Record, 2001.

_____. *Espaço e sociedade: Ensaio*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982. 156p

VIETNÃ CREDIT. *Company Reports*. Disponível em: <https://vietnamcredit.com.vn/products/company-report>
Acesso em 01/10/2023.

WORLD BANK. *World Bank Open Data*. Acesso em 09/10/2023. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>